

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

“Onde você aprende mais do que ensina”

TEACHING EXPERIENCE REPORT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION - EJA

“Where you learn more than you teach”

Jaqueline Alves Calaca Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e
Práticas Interdisciplinares da UPE

E-mail: jaqueline.calaca@upe.br

Resumo: Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência desenvolvida na Disciplina Didática do Ensino Superior do Programa de Pós-Graduação em Formação e Práticas e Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - UPE. Tem como objetivo apresentar uma das muitas experiências pedagógica/profissional que tive à frente das turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA (1ª e 2ª fases) no ano de 2020, enfatizando as dificuldades enfrentadas por esses estudantes no início da pandemia. Cenário esse que deixou ainda mais evidente essa situação de grandes carências na educação básica e na formação de professores para nela atuar. O relato ao qual me detenho aconteceu na Escola Municipal Santa Terezinha, situada no Bairro Dom Avelar, periferia da cidade de Petrolina -PE.

Palavras-chave: EJA; Aprendizagem; Pandemia.

Abstract: This work presents the elements that constitute the structure of the experience report developed in the Didactic Discipline of Higher Education of the Graduate Program in Training and Practices and Interdisciplinary at the University of Pernambuco - UPE. It aims to present one of the many pedagogical/professional experiences that I had at the head of the Youth and Adult Education classes - EJA (1st and 2nd phases) in 2020, emphasizing the difficulties faced by these students at the beginning of the pandemic. This scenario made the situation of great deficiencies in basic education and in the training of teachers to work in it even more evident. The

report on which I am dwelling took place at the Santa Terezinha Municipal School, located in the Dom Avelar neighborhood, on the outskirts of the city of Petrolina - PE.

Keywords: EJA; Learning; Pandemic.

Introdução

A experiência docente que irei relatar trata-se também de uma das lutas à frente das turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Município de Petrolina, sem sombra de dúvida essa foi uma vivência que me trouxe inúmeros conhecimentos, tanto como profissional como ser humano. Ao longo desses anos, pude acompanhar as transformações dessa modalidade, que vale destacar foram poucas, isso é reflexo em grande parte da falta do reconhecimento do poder público e de políticas educacionais que priorizem essa modalidade. Especialmente no que se refere a formação continuada dos profissionais que trabalham nessas turmas.

Freire coloca que ser professor ou professora desses cidadãos implica inserir-se em processos contínuos de aprendizagem da leitura e da escrita, é inserir-se no universo de saberes e práticas que atravessam e transcendem a sala de aula (1987). Por isso essas salas de EJA devem priorizar metodologias diversificadas, adultos aprendem de modo diferente, visto que já são independentes, desenvolvem diversos papéis sociais, como experiências e responsabilidades no trabalho, na esfera familiar e na vida social, são cidadãos que lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Por isso é preciso desenvolver estratégias diferenciadas e significativas no processo escolar.

O desejo de me tornar professora tinha para mim três fatores primordiais: 1. A paixão vinda da infância plantada pela minha professora de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais; 2. A única carreira possível de seguir por conta de que era ofertado nos municípios vizinhos onde morava; 3. As condições financeiras de uma estudante filha de um pai assalariado e uma mãe analfabeta. Após a graduação me especializei em áreas distintas conforme as necessidades que iam surgindo. Nesse caminhar da educação cheguei até as turmas da EJA, que hoje são meu público alvo de estudo e pesquisa.

O objetivo deste texto é apresentar um breve relato das muitas experiências pedagógica/profissional que tive à frente das turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA (1ª e 2ª fases) no ano de 2020. Essa experiência aconteceu na Escola Municipal Santa Terezinha, situada no Bairro Dom Avelar, periferia da cidade de Petrolina- PE, que atende ao público de 1.443 alunos distribuídos entre o ensino fundamental anos iniciais e finais (1º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos - EJA (1ª a 4ª fases).

É sobre essa modalidade, a história que relato aqui, parte inicialmente do pressuposto “Onde você aprende mais do que ensina”, afinal o aluno da EJA não é um discente comum, em busca de uma formação como única responsabilidade da sua vida, ele carrega muitas outras histórias e vivências que enriquecem o processo ensino aprendizagem, possui conhecimentos que se tornam eixos norteadores de sua trajetória, agregando muitos valores a prática docente.

É sobre o momento pandêmico encerrado a pouco que narro minha vivência, a qual ocorreu no ano 2020, quando as autoridades resolveram adotar o isolamento social, atingindo todas as nossas escolas. Com as salas de aulas fechadas se tornou urgente a necessidade de adotar um modelo pedagógico que pudesse chegar aos alunos, daí surgiu o ensino remoto que permitiu que os discentes pudessem continuar seus estudos por meio virtual. Esse relato fala especificamente das dificuldades em fazer com que esse ensino remoto chegasse até os alunos da EJA, que além de estarem em processo de alfabetização, não possuía nenhum conhecimento sobre os aparelhos tecnológicos. Outro fator agravante é que a maioria dos alunos da modalidade eram adultos ou idosos com comorbidades que os impediam de ir até as escolas buscar os materiais de estudos.

Porém sabemos que é preciso atentar-se à diversidade desses sujeitos para romper essa com a lógica opressora, como dizia Freire (1987, p. 75), nenhuma ordem opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: por quê? Como lembrou Costanzi (2009) a EJA não está no plano ideal, mas no plano possível. Isso é o que difere a EJA das séries regulares, não faz sentido priorizar conteúdos e atividades que fazem parte do aprendizado de

crianças e adolescentes, os adultos não precisam aprender da mesma forma, as oportunidades para essa modalidade devem ampliar também possibilidades de alcançar seus projetos pessoais.

Mas, aqui colocamos uma experiência vivenciada com êxito. Diante do cenário, resolvemos, professora e alunos, provar que sim, é possível ofertar um ensino remoto de qualidade mesmo diante de todas as dificuldades que se apresentavam, o primeiro passo foi tornar esse ensino possível por meio do acesso às salas de estudos virtuais e o uso do aplicativo de WhatsApp.

4

Desenvolvimento

Começamos utilizando vídeos instrutivos de como baixar e utilizar o aplicativo de WhatsApp e para que isso acontecesse efetivamente contamos com a parceria das famílias (maridos, esposas, sobrinhos, netos, filhos, vizinhos, entre outros) de modo que conseguimos que 90% do nosso público soubesse usar a ferramenta, o que facilitou o processo de aula. Mas o que fazer com 10% que por conta de problemas financeiros não tinha acesso a esses recursos. Ainda contando com a participação da família elaboramos atividades orientadas para serem entregues aos alunos na escola, assim, aqueles que por motivos de comorbidades não pudessem sair de casa, o material poderia ser retirado pelo familiar, que seria também seu parceiro nos estudos.

Aqui apresento um cenário diferenciado com mais 80% de alunos alfabetizados, por meio dessas aulas remotas, entrega de material impresso e de um projeto de leitura titulado “Vírus da leitura”, onde semanalmente nas salas virtuais eles realizavam leituras orientadas pela professora, relatos de experiências da pandemia e produções textuais. Esse projeto rendeu nesses dois últimos anos duas premiações a nível municipal e estadual. E as dificuldades enfrentadas por eles no início da pandemia pode ser ouvida por meio de um Podcast (<https://youtu.be/BzTWqEVQ4aE>) gravado por eles e por mim, sob a direção de outros professores da escola.

Sei que se trata de uma exceção em meio a todas as dificuldades de aprendizagem apresentadas nas salas presenciais. O número de alunos não

alfabetizados nas séries finais do ensino fundamental cresceu absurdamente, o fato de agravamento foi sem sombra de dúvida a falta de acesso ao ensino e de assistência pedagógica que foi delegada as famílias que ora não tinham habilidades necessárias para conduzir o processo (pais analfabetos, com pouca leitura, não domínio dos conteúdos) ou mesmo não tinham comprometimento necessário. A pandemia deixou ainda mais evidente essa situação de grandes carências na educação básica e na formação de professores para nela atuar.

Pensar formações de professores sem considerar que o cenário científico e tecnológico vem mostrando transformações relevantes não mais é possível, conhecimentos são postos em novas linguagens e lógicas, com mudanças consideráveis nos suportes tecnológicos e comunicacionais (GATTI, 2018).

Para tanto o educador tem como dever: é sua tarefa estar alerta para ver quais atitudes e tendências de hábitos estão sendo criadas. Ele deve, como educador, ser capaz de avaliar quais as atitudes realmente conduzem ao crescimento contínuo e quais lhe são prejudiciais. O mais importante para o educador é considerar a capacidade e os propósitos dos estudantes (DEWEY, p. 38).

Mas o professor mesmo com toda essa limitação fez e faz acontecer, com pesos nos ombros, porém com muita vontade, por isso essa experiência foi grandiosa, por ela pude aprender o sentido mais profundo de despertar nos alunos a vontade de continuar, penso que a prática pedagógica é por excelência uma ação transformadora não só do discente, mas do contexto ao qual ele está inserido.

O processo de alfabetização desses estudantes precisa antes de tudo de profissionais reformulam suas concepções sobre o processo aprendizagem a partir de uma reflexão constante da visão que tenham sobre o mundo e sua prática, só assim eles serão capazes de se tornar um suporte para aqueles que desejam aprender, essa relação de troca é fundamental para se estabelecer um vínculo que será indispensável para evolução desses estudantes.

Conclusões

Esta foi, sem sombra de dúvida, uma das experiências que mais me marcou como docente, por isso na maioria dos discursos a respeito dos desafios da educação sempre coloco ela à mesa. Além de transformar a vida dos meus alunos, me fez crescer enquanto profissional e pessoa, mudar a minha prática e perceber ainda mais a necessidade de uma reestruturação das formações continuadas para professores, e assim poder estar preparados para enfrentar tantos desafios, especificamente de busca por um currículo que priorize uma educação regionalizada, planejada e acima de tudo bem acompanhada.

Deixo aqui minha gratidão aos meus alunos com os quais pude partilhar uma experiência tão significativa, poderia citá-los por nome, assim como o chamo todos os dias em sala de aula, mas trago a fala de Dona Antônia 52 anos: - “Eu nunca tinha assinado o meu nome completo, no dia em que fui tomar a primeira dose de vacina a moça me disse: - na sua carteira de identidade diz que a senhora é analfabeta, vou buscar um carimbo, para a digital, e eu a respondi: - não precisa, eu já sei ler e escrever, assino meu nome completo, agora só falta mudar meu documento. “Não é sobre ser professor, é sobre transformar vidas”.

Acredita na capacidade do estudante, torná-lo construtor de sua própria história, é fator indispensável para resgatar a autoconfiança, a qual é indispensável para aprendizagem, não é possível alfabetizar jovens, adultos e idosos, se espelhando apenas no processo de leitura e escrita, não queremos com isso dizer que as disciplinas não sejam necessárias nesse processo, é preciso desenvolver nos nossos educandos uma postura frente ao seu processo e sua realidade, interferindo na sociedade para transformá-la. Assim a Educação de Jovens, adultos e idosos, devem partir do prelúdio que todos podem aprender.

Referências

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B.A. **Formar professores no Brasil: contradições, políticas e perspectivas**. In: SANGENIS, L.F.C, OLIVEIRA, E.F.R., and CARREIRO, H.J.S. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. Pesquisa em educação / Formação de professores séries, pp. 163-176. ISBN 978-85-7511-484-1

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 – **Plano Nacional de Educação 2014 - 2024**. Brasília, 2014.

EPISÓDIO 02 - **Desafios do Ensino** - Santa Escuta.
<https://youtu.be/BzTWqEVQ4aE>